

política

Flávio Bolsonaro chega aos EUA com mulher e filhas

Derrotado ao Planalto descumpriu ordem da PF de entregar passaporte



O senador e candidato derrotado à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) chegou ontem aos Estados Unidos com sua mulher e as filhas. A informação foi confirmada por pessoas ligadas ao governo norte-americano.

A Polícia Federal (PF) comunicou ontem ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes que Flávio descumpriu a ordem judicial para entrega dos seus passaportes. Por isso, a PF realizou o cancelamento dos passaportes dele em seu sistema de controle.

Flávio Bolsonaro foi intimado na segunda-feira para entregar seus passaportes em um prazo de 24 horas, que venceu no final da manhã desta terça-feira, mas ele não compareceu para cumprir a ordem. Apesar do descumprimento, não é possível considerá-lo foragido, porque não há man-



PABLO PORCIUNCULA/AFP/IC

Como não há mandado de prisão, senador não é considerado foragido

dado de prisão contra o senador.

O Departamento de Estado dos EUA informou que concederá vistos a Flávio Bolsonaro e sua família. O senador não reconheceu a derrota nas urnas ao presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O mandato de Flávio termina em 31 de janeiro de 2027, data em que perde o foro por prerrogativa de função. Um dia após a derrota

para Lula - quando disse que pediria a anulação das eleições -, Flávio disse nesta segunda-feira que iria "organizar" a oposição ao governo.

O governo do presidente dos EUA, Donald Trump, está ciente da chegada de Flávio Bolsonaro e vai conceder vistos ao senador do PL e sua família, autorizando sua permanência no país. A informação foi confirmada por uma autoridade da Casa Branca à Folha de S. Paulo.

Investigações continuam no STF mesmo após fuga para o exterior

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) vai continuar respondendo a dois processos criminais no Supremo Tribunal Federal (STF) mesmo após deixar o Brasil e fugir para os Estados Unidos.

Por ter foro privilegiado na corte, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, que está em prisão domiciliar, é alvo de duas investigações criminais que tramitam no STF.

O parlamentar é alvo do processo que investiga o advogado Willer Tomaz, acusado de lavagem de dinheiro relacionado a negócios envolvendo bets.

De acordo com as investigações, o nome do senador foi citado por uma secretária de Willer, que teria informado ao advogado sobre o cancelamento de uma conta ligada à Alcazar Holdings, empresa sediada na Ilha da Madeira, em Portugal, e investigada pela Polícia Federal (PF).

Na semana passada, o relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, determinou o bloqueio de até R\$ 6 bilhões de Willer Tomaz.

As medidas foram tomadas após a PF descobrir que o advogado viajou para Miami, nos Estados Unidos, após ser alvo, em agosto, de busca e apreensão na Operação Sem Desconto, que apura descontos ilegais em aposentadorias.

O senador também é alvo de um inquérito que investiga os pagamentos do ex-banqueiro Daniel Vercaro para o filme Dark Horse, a cinebiografia do ex-presidente

Jair Bolsonaro.

O filme que retrata a vida política de Bolsonaro veio à tona após o site The Intercept revelar que Flávio pediu dinheiro a Vercaro para financiar as gravações.

Após a divulgação da conversa entre Flávio e Vercaro, ocorrida em novembro do ano passado, o senador negou ter combinado qualquer vantagem indevida com o banqueiro e disse que os recursos eram privados.

Em julho deste ano, Flávio Bolsonaro foi incluído no inquérito e também passou a ser investigado.

Foro privilegiado Apesar de não ter sido eleito para o cargo de presidente da República, Flávio manterá mandato de senador até o dia 1º de fevereiro.

A tendência é que as duas investigações continuem em tramitação no Supremo após o fim do mandato.

De acordo com a atual jurisprudência da corte, a competência do STF para julgar ex-parlamentares continua após o encerramento do mandato nos casos em que os crimes estiverem ligados à função pública.

Nesta terça-feira, o investidor e ex-secretário de Turismo do México, Simón Levy, publicou uma postagem nas redes sociais relatando que Flávio Bolsonaro teria chegado aos Estados Unidos, em uma articulação liderada pelo secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio.

Zucco disse que desconhecia paradeiro do senador

Após o anúncio dos cinco primeiros secretários do seu governo, no Instituto Caldeira, o governador eleito do Rio Grande do Sul, Luciano Zucco (PL), foi questionado na coletiva de imprensa se reconhecia o resultado da eleição presidencial e se tinha informações sobre o

paradeiro do candidato derrotado à presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL).

"O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) reconheceu a vitória do presidente Lula. É com ele que vamos tratar a partir do dia 5 de janeiro. O Rio Grande do Sul precisa de um

governador que saiba dialogar", afirmou Zucco.

Quanto à situação do senador Flávio Bolsonaro, após os rumores de que teria fugido do Brasil para os EUA, foi categórico: "Não falei com ele (Flávio Bolsonaro), não tenho nenhuma informação."

Centrão reconhece vitória de Lula e isola Flávio

Presidentes de partidos de centro e parlamentares do Centrão deixaram o senador Flávio Bolsonaro (PL) isolado em sua tentativa de contestar o resultado das eleições de domingo, e reconheceram a vitória do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nas urnas.

Após a declaração da vitória de Lula pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Flávio Bolsonaro, que perdeu por uma diferença superior a 4 milhões de votos, disse não reconhecer o resultado.

"É inexplicável acontecer o que aconteceu. É impossível reconhecer o resultado dessas eleições. Vou pedir a anulação", dis-

se o senador. O pleito do senador não encontra eco em partidos do centro, que se apressaram a parabenizar Lula após a vitória.

Partidos como Novo, Republicanos, Podemos e a federação formada por União Brasil e PP declararam apoio a Flávio Bolsonaro logo após o primeiro turno, que terminou com o senador à frente de Lula e com possibilidade de atrair os votos dos demais candidatos que disputaram, todos de direita.

Reeleito no primeiro turno, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), atuou na campanha de Flávio Bolsonaro e participou de atos ao

lado do presidencialista.

Depois de votar no domingo, Freitas deu entrevista falando sobre formação de ministérios e chegou a defender a escolha de quadros técnicos, que deixassem de fora acordos partidários. Em uma manifestação na rede social X, ele adotou o mesmo tom de Bolsonaro ao contestar a prorrogação do horário das eleições.

Por outro lado, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, parabenizou Lula pela reeleição ao Planalto. Integrantes do PP, comandado por Ciro Nogueira, também felicitaram o petista pela vitória no segundo turno das eleições.

Ministro Dino pede apuração sobre financiamento estrangeiro no pleito

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Federal (PF) abra um inquérito para apurar suspeitas de financiamento estrangeiro nas eleições. A apuração envolve a campanha eleitoral do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que perdeu para Lula (PT) as eleições presidenciais de domingo.

A investigação vai se concentrar no suposto aporte de recursos dos Estados Unidos por meio da Rockbridge Network, grupo conservador que reúne grandes fortunas e nomes de peso da tecnologia, dos investimentos e da política americana.

Ao ordenar a instauração da apuração, Dino disse haver elementos que "apontam para a intensificação dos indícios de ingerência estrangeira no processo eleitoral" e destacou que "não se admite a interferência, direta ou indireta, de Estado estrangeiro sobre assuntos sub-

metidos à soberania" brasileira.

A Rockbridge Network é um grupo conservador, privado e seletivo que reúne grandes fortunas e nomes de peso da tecnologia, dos investimentos e da política americana. O grupo foi cofundado pelo vice-presidente dos Estados Unidos, J.D. Vance, e tem a participação de empresários do Vale do Silício e defende pautas da direita radical.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, dois empresários ligados à Rockbridge ajudaram Flávio Bolsonaro com serviços de apoio à sua candidatura e aconselhamento sobre a venda de infraestrutura de inteligência artificial no Brasil, segundo seis pessoas próximas à campanha.

À época, a assessoria de Flávio afirmou que a campanha não recebeu nenhuma verba ou estrutura estrangeira, algo proibido pela legislação eleitoral.